

UNIVERSIDADE TIRADENTES

SERVIÇO SOCIAL

EDILENE MESSIAS DOS SANTOS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO I E II

Aracaju
2015

EDILENE MESSIAS DOS SANTOS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

Relatório apresentado à Universidade Tiradentes, como um dos pré-requisitos Para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

ORIENTADORA: Prof.^a Esp. Fernanda Silva Nascimento.

Aracaju
2015

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Nome do professor responsável pela disciplina: Prof.^a Dr.^a Jane Cláudia Jardim Pedó
Supervisora Acadêmica: Prof.^a Esp. Fernanda Silva Nascimento
Supervisora de Campo: Tatiana Macedo Lima
Carga horária: 200 horas

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Nome do professor responsável pela disciplina: Prof.^a Dr.^a Jane Cláudia Jardim Pedó
Supervisora Acadêmica: Prof.^a Esp. Fernanda Silva Nascimento
Supervisora de Campo: Tatiana Macedo Lima
Carga horária: 200 horas

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome completo: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Benjamim Alves de Carvalho
Horário de funcionamento: 7h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00
Endereço completo: Rua Josué de Carvalho Cunha, n° 900 Bairro: Coroa do Meio
Fone: (79) 3139-3349

A meus pais, Edivaldo e Maria das
Graças, com muito amor e carinho.
Sempre presente em meu coração,
eles me ensinaram a caminhar pela
vida com coragem e honestidade e
acima de tudo, ter fé em Deus.

AGRADECIMENTOS

O tempo passou! E quando me dei por conta, já estava finalizando. E eu deixei de ser aquela criança que anda sobre a proteção de sua mãe, para dar meus primeiros passos e hoje me vejo como uma águia que se lança na montanha quando sente que já chegou seu tempo de voar, se assim ela não fizer a mesma não será águia. Aprendi que cada momento que passou foi especial, que cada um que sentou na minha frente merecia ter ouvido e tratado com dignidade, aprendi a ser justa leal e comprometida sem jogar fora meu projeto de ser feliz, aprendi com meus mestres o dom do conhecimento, com meus companheiros o dom da amizade, e com minha família o dom do amor e do respeito.

Agradeço à Universidade Tiradentes, responsável pela dedicação e cuidado com meu futuro profissional.

A meu pai celestial (DEUS) por ter me dado a grandiosa dádiva que é simplesmente viver. Por estar sempre ao meu lado diante das dificuldades.

Aos meus pais, Maria das Graças Messias dos santos e Edivaldo dos Santos; por terem me dado a chance de ser aquilo que escolhi, por terem acreditado no meu potencial e por muitas vezes terem se sacrificado para dar tudo que precisei.

Meus irmãos: Érica, Edvânia, Elayne e Wesley que mesmo distante sempre presente no meu coração, sendo eles a luz que me faz acreditar no amanhã e deixam meu coração permanentemente sorrindo.

Ao Mestre Jorge Pinheiro por fazer parte deste longo percurso acadêmico, sempre me incentivando a seguir em frente. E através das suas lições de vida, tornei-me adulta tentando corresponder aos seus anseios e aprendi a essência do viver seguindo seus exemplos.

A supervisora acadêmica Fernanda Silva Nascimento pelas orientações em sala, pelo carinho, pelo respeito e em especial pela paciência com seus discentes.

A minha supervisora de campo Tatiana Macedo Lima, por me mostrar na prática o verdadeiro trabalho do assistente social.

Á toda equipe do CRAS especialmente a coordenadora da instituição Iúlina Maria de Almeida pela consideração, respeito e por contribuir no meu aprendizado.

Minha gratidão aos meus colegas de sala, no qual compartilhamos momentos de experiência. Agradeço pela contribuição de cada um de vocês. Sentirei saudades!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	07
	2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio.....	07
	2.2 Reconhecimento do espaço institucional.....	10
	2.3 Serviço Social na Instituição.....	12
	2.4 Diagnóstico.....	13
3	RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....	15
	3.1 Proposta de Intervenção Social.....	15
	3.2 Sistemática de Operacionalização.....	16
	3.3 Análise e síntese da experiência vivenciada.....	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo relatar toda experiência e aprendizado adquirido durante o estágio supervisionado I e II no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) localizado no bairro Coroa do Meio Aracaju/Se. O estágio ocorreu de setembro de 2014 a junho de 2015 totalizando uma carga horária de 400 horas. Com supervisão de ensino a Professora Fernanda Silva Nascimento e pela supervisora de campo Tatiana Macedo Lima.

O estágio supervisionado é o momento que o aluno tem seu primeiro contato com o campo profissional, permite colocar em prática os conhecimentos teóricos, e durante o cotidiano o aluno identificar se é realmente o campo que o interessa para a atuação profissional.

Durante o período do estágio I, foi necessária a realização de um estudo da instituição, o que se torna necessário para o estagiário e o conhecimento do organograma da instituição, permitindo o conhecimento de todos os setores da mesma e os colaboradores. Também no estágio I, se faz uma análise do trabalho do assistente social e uma análise da Política de Assistência Social e construção do diagnóstico social.

Já no estágio supervisionado II, deu-se continuidade às atividades realizadas em campo, porém com algumas ações mais diretas como a implantação de um projeto de intervenção.

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio:

A realização do estágio supervisionado I em Serviço Social, permitiu um aprofundamento acerca da política setorial. Neste sentido, segue trajetória da Política de Assistência Social.

Foi a partir da constituição de 1988 que assistência social foi implantada no âmbito na seguridade social, e passou a ser considerada como política pública e regulamentada pela lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), sendo assim iniciando seu projeto para o campo novo das diretrizes, da universalidade dos acessos e das responsabilidades.

A Loas determina que a assistência social seja organizada em um sistema descentralizado e participativo, composto pelo poder público e pela sociedade civil. A IV Conferência Nacional de Assistência Social deliberou, então, a implantação do Sistema Único de Assistência Social (Suas). Cumprindo essa deliberação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) implantou o Suas, que passou a articular meios, esforços e recursos para a execução dos programas, serviços e benefícios socioassistenciais. (MDS).

Com as mudanças na assistência social, surgem novos programas e projetos para o cidadão, e a Assistência Social, passa a ser ofertada a quem dela necessitar. As ações neste campo, são realizadas conforme a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) aprovada pelo conselho nacional de assistência social (CNAS) em 2004. Esta passou a promover o bem-estar e proteção social as famílias, crianças, adolescentes e jovens, pessoas com deficiência, idosos, enfim, a todos que dela necessitarem.

As ações são realizadas em conformidade com o disposto na LOAS, capítulo II, seção I, artigo 4º, a Assistência Social rege-se pelos seguintes princípios;

I – Supremacia do atendimento as necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica

II – Universalização dos direitos sociais afim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas.

II Respeito à dignidade do cidadão, a sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como a convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade.

IV- Igualdade de direito no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência as populações urbanas e rurais.

V- Divulgação ampla dos benefícios, serviços programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo poder público e dos créditos para sua concessão. (LOAS, 1993).

A política pública de assistência social realiza suas ações de forma integrada, considerando as desigualdades, visando seu enfrentamento, a garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender as contingências sociais e a universalização dos direitos sociais.

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS), busca inaugurar as demandas presente na sociedade brasileira no que tange a responsabilidade política objetivando tornar clara suas diretrizes na efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado.

Desta forma, a Assistência Social está organizada nas seguintes diretrizes:

I - Descentralização político-administrativa, cabendo à coordenação e as normas gerais à esfera federal e a coordenação e execução dos respectivos programas às esferas estadual e municipal, bem como a entidades beneficentes e de assistência social, garantindo o comando único das ações em cada esfera de governo, respeitando-se as diferenças e as características socioterritoriais locais.

II – Participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis.

III - Primazia da responsabilidade do Estado na condução da política de Assistência social em cada esfera do governo

IV – Centralidade na família para concepção e implementação dos benefícios serviços programas e projetos. (PNAS, 2004).

É considerado público usuário da política de assistência social os grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade social e risco, cidadãos, famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de efetividade, pertencimento e sociabilidade, desvantagens pessoal resultante de deficiências, exclusão pela pobreza e ou no acesso às demais políticas públicas, uso de substâncias psicoativos, diferentes formas de violências advinda do núcleo familiar, grupos de indivíduos, inserção no mercado de trabalho, estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoas e social.

A proteção básica tem a finalidade de prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, bem como, visa o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Com estas mudanças, as ações são realizadas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que é um sistema público e organiza de forma centralizada os serviços socioassistenciais no Brasil.

O sistema é organizador das ações da seguinte forma, na Proteção Social Básica, destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, com oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. E a Proteção Social Especial, destinada às famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados por ocorrência de abandono, maus-tratos, abuso sexual, uso de drogas, entre outros.

Neste sentido, o SUAS, oferta Benefícios Assistenciais, prestados aos públicos específicos de forma articulada aos serviços, contribuindo para a superação de situações de vulnerabilidade.

2.2 Reconhecimento do espaço institucional:

O estágio supervisionado I é de suma importância ao graduando, nele se faz uma observação, vivenciando a atuação do profissional de serviço social, é um momento marcante, onde o estagiário vive diretamente toda a prática profissional.

O estágio supervisionado I, foi realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no bairro Coroa do Meio Aracaju/SE no mês de Setembro e finalizando em dezembro de 2014 com carga horária de 200 horas.

O CRAS é uma unidade pública estatal de base territorial localizada em área de vulnerabilidade social, que também desenvolve vários projetos dentro da política de assistência social, de base municipal integrante do Sistema Único de Assistência Social(SUAS). Localiza-se numa área que possui altos índices de vulnerabilidade e risco social no município. É uma instituição destinada à prestação de serviço e programas socioassistenciais de proteção social básica às famílias e indivíduos, e a articulação destes serviços no seu território de abrangência é uma atuação intersetorial na perspectiva de potencializar a proteção social. De acordo com pesquisas realizadas na comunidade, as ações nesta unidade tiveram início em 1985 na gestão do prefeito Heráclito Rollemberg que por apoiar partidos da esquerda também fracassou em sua gestão tendo que afastar-se de seu cargo, possibilitando a gestão ao deputado federal e empresário José Carlos. O Centro comunitário que foi doado por uma das secretarias municipais também prestava serviços como creche, pré-escola, que funcionavam em tempo integral das 7h00 às 17h30, ali se dava prioridade as crianças carentes e em vulnerabilidade social. Também acolhia desabrigados que vinham do interior para capital em busca de melhorias.

Em meados de 1990 o centro passa a desenvolver atividades como: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e Grupos de Idosos. O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) é um programa do Governo federal que tinha por objetivo tirar crianças e adolescentes, de 07 a 14 anos, do trabalho considerado perigoso, penoso, insalubre ou degradante, ou seja, aquele trabalho que coloca em risco a saúde e segurança das crianças e adolescentes. Já com os grupos de idosos, eram

desenvolvidos dinâmicas, brincadeiras para estimulá-los quanto a participação social e o resgate da cidadania. Além de ações que estimulassem a valorização pessoal e melhoria da autoestima.

Porém, algumas mudanças ocorreram na gestão de Marcelo Deda Chagas em 2004, O espaço físico passou a ser dividido em creche, pré-escola e CRAS intitulado Benjamim Alves de Carvalho. Atualmente, a instituição tem uma boa estrutura física composta por: uma sala para recepcionar os usuários, uma sala do cadastrador acompanhado com um birô, um computador para cadastrar os usuários no Cadastro Único. Apresenta também uma sala para os técnicos que conta com duas mesas para acolhimento, uma sala para reuniões, quatro banheiros, um espaço para almoçar e uma cozinha.

Quanto a equipe profissional a instituição é formada por: dois assistentes sociais, dois psicólogos, um coordenador, um cadastrador, três educadores sociais, três auxiliares administrativas, dois vigilantes, um motorista, dois auxiliares de apoio e uma estagiária de Serviço Social.

As principais demandas do CRAS são informações do programa bolsa família, auxílio alimentação, auxílio-moradia, auxílio-mortalidade, cartão do idoso, cursos técnicos. Além das demandas espontâneas, o Ministério Público também envia demandas específicas para o CRAS com o objetivo de esclarecer, solucionar e se possível também acompanhar famílias através das visitas domiciliares.

As ações desenvolvidas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral Família (PAIF) são reuniões, visitas domiciliares, acompanhamento familiar realizado pelas assistentes sociais e pelas psicólogas. Há também a busca de famílias em situação de vulnerabilidade social, ações comunitárias, serviço socioeducativo, grupos de idosos, oficinas, orientação ao Benefício de Prestação Continuada(BPC), entrevistas, orientações, cadastramentos das famílias no cadastro único do governo federal, inserções nos programas sociais, cursos técnicos, palestras e várias atividades.

Alguns serviços são realizados no CRAS, dentre eles o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), neste são considerados as potencialidades das famílias e estas servem de ponto de partida para a organização dos serviços de proteção básica de assistência social, que estimulam assim a participação social.

Aprovado pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais que institui, na proteção

básica, quatro serviços de convivência e fortalecimento de vínculos. Eles são organizados por faixa etária e têm como objetivo prevenir possíveis situações de risco da população em geral, visando à melhoria da qualidade de vida.

[...] os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos organizam-se em torno do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), sendo a ele articulados. Previnem a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos e oportunizam o acesso às informações sobre direitos e participação cidadã. Ocorrem por meio do trabalho em grupos ou coletivos e organizam-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. (MDS).

O serviço de convivência atende crianças e adolescentes com a faixa etária de 06 a 17 anos, hoje há 20 usuários vinculados no turno da manhã, são oferecidos a eles atividades como: oficinas, festas de aniversário, passeios, dinâmicas, festa junina e festa carnavalesca. Todas estas atividades visam estimulá-los a manter vínculo na instituição.

Já para o grupo dos idosos são realizados passeios, dinâmicas, grupos de dança e oficinas de arte. Neste trabalho com o grupo de idosos busca-se identificar os problemas enfrentados pelos idosos por meio de atendimento individualizado. Há o desenvolvimento de atividades que proporcionem a valorização pessoal e melhoria da autoestima, possibilitando a convivência, tendo em vista a troca de experiência a integração social.

Mediante a realização do perfil dos usuários identificou-se que são pessoas pobres ou de extrema pobreza que sobrevivem do programa bolsa família (PBF) que é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situações de pobreza com renda mensal de R\$ 77,00 a R\$140,00 e na extrema pobreza com renda mensal por pessoa de até R\$ 70,00; de acordo com a Lei 10.836, de 09 de janeiro de 2004 e o decreto n° 5.749, de 11 de abril de 2006. É evidente que essas pessoas passam por situações árduas, a maioria das pessoas que recebem este benefício declaram ser mães solteiras facilitando melhor o recebimento do benefício.

2.3 Serviço Social na Instituição:

Durante a realização do estágio, percebeu-se o compromisso das assistentes sociais na realização das ações, bem como a relação interdisciplinar entre os profissionais.

A atuação interdisciplinar requer construir uma prática político-profissional que possa dialogar sobre pontos de vista diferentes, aceitar confrontos de diferentes abordagens, tomar decisões que decorram de posturas éticas e políticas pautadas nos princípios e valores estabelecidos nos Códigos de Ética Profissionais. A interdisciplinaridade, que surge no processo coletivo de trabalho, demanda uma atitude ante a formação e conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências, atribuições, habilidades, possibilidades e limites das disciplinas, dos sujeitos, do reconhecimento da necessidade de diálogo profissional e cooperação. (PARÂMETROS PARA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2011).

São instrumentais utilizados pelo assistente social no CRAS; o atendimento individual, acolhida, escuta, visita domiciliar, abordagem de rua, trabalho socioeducativo, o planejamento familiar, atendimento social, liberação de documentos, orientação, reunião, palestras, dentre outros.

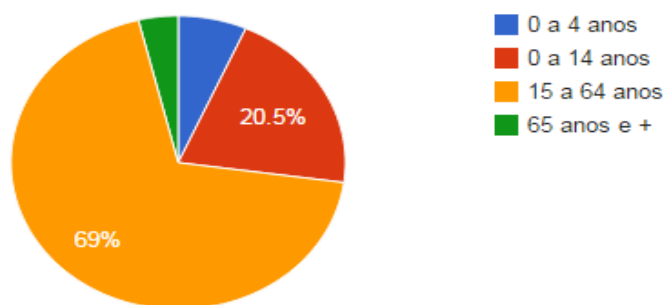
2.4 Diagnóstico:

O CRAS está localizado no bairro Coroa do Meio. Aracaju é um município e capital do estado de Sergipe. Localiza-se no litoral, sendo cortada por rios como o Sergipe e o Poxim. De acordo com a estimativa de 2014, sua população é de aproximadamente 623 766 habitantes.

Conforme o site do (IBGE) a comunidade Coroa de Meio é distribuída entre homens e mulheres. A População masculina, representa 8.983 habitantes, e a população feminina, 9.888 habitantes, dando uma totalidade de 18.871 pessoas.

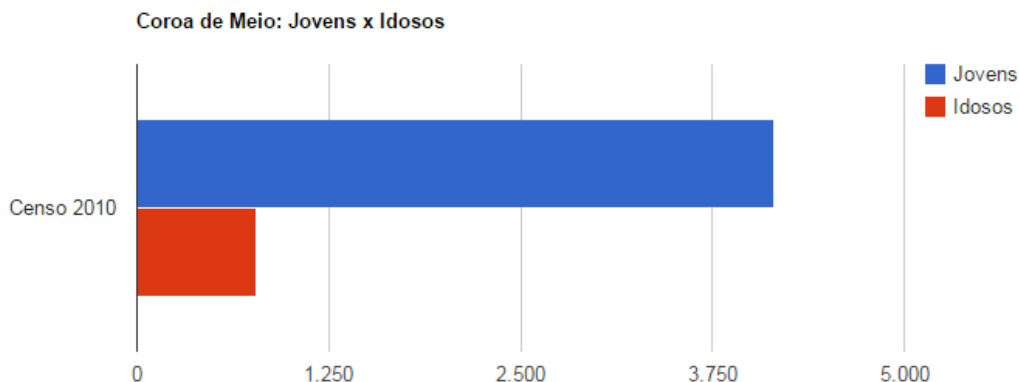
O Gráfico 01, demonstra a faixa etária, agrupando em grupos de 0 a 4 anos, 0 a 14 anos, 15 a 64 anos e a partir dos 65 anos:

Coroa de Meio: Faixa etária



Fonte: Dados disponibilizados na Instituição.

O gráfico 02, representa a comparação de jovens e idosos na comunidade;



Fonte: Dados disponibilizados na Instituição.

Na comunidade são ofertados alguns serviços públicos, dentre eles na área de saúde, educação e assistência social. Ressalta-se, que algumas escolas funcionam em tempo integral. Há também presença das unidades da casa lotérica, postos de gasolina, o Shopping Riomar que é o mais antigo da cidade de Aracaju, associações de moradores, farmácias e ainda conta com a orla de atalaia que é complexo totalmente preparado para o conforto dos visitantes com quadras poliesportivas, praça de eventos, bares e restaurantes, além de concentrar grande parte dos hotéis e pousadas da capital. Nos restaurantes são encontradas especialidades gastronômicas de todas as partes do mundo.

Com a realização do diagnóstico, percebeu-se que a comunidade dispõe de jovens e adolescentes no mundo do tráfico. A comunidade se encontra em um dos bairros mais atingido pelas drogas. Em alguns locais na Coroa do Meio, além de serem considerados boca de fumo também tem pontos estratégicos para a prostituição.

Neste sentido, considerando as problemáticas identificadas na comunidade, a proposta de intervenção será voltada para a temática das drogas, o referido projeto será desenvolvido no estágio supervisionado II.

3 RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

3.1 Proposta de Intervenção Social:

Através do diagnóstico social feito na comunidade Coroa do Meio Aracaju/SE identificou-se que o bairro apresenta consigo uma série de problemas onde se defrontam, cotidianamente, com as mais variadas expressões da questão social, como a violência, o desemprego, a falta de acesso à saúde, à educação, ao trabalho e à habitação.

A proposta de intervenção foi direcionada para as crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, assim intitulado: “Drogas: informar para prevenir”. O objetivo de sensibilizar os mesmos para a prevenção às drogas.

O projeto justifica-se pela falta de informações necessárias relacionadas à temática. O uso das drogas é um fenômeno tão antigo quanto a história da humanidade e ele vem se constituindo como um problema de saúde pública com sérias consequências sociais e pessoais. De acordo com o cronograma, o projeto de intervenção iniciar-se-á no dia 19 de Maio de 2015 e terá a duração de dois dias. No primeiro momento, será abordado o tema “Drogas: informar para prevenir”, que será uma tarefa para todos os envolvidos, com a exibição de vídeo e construção de painel. Já no segundo momento, ocorrerá uma dinâmica educativa de acordo com o tema abordado que se dará através de um jogo de perguntas e respostas.

O presente projeto, tem por objetivo geral orientar as crianças e adolescentes em relação à prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas. Durante a execução do mesmo será promovido uma forte discussão de questões relacionadas a prevenção do uso das mesmas, informando sobre as drogas lícitas e ilícitas e discutindo os danos que podem causar dependência física e mental.

Para a realização do referido projeto, serão necessários os seguintes recursos humanos e materiais.

Os recursos humanos são formados por educadoras sociais, psicóloga, assistente social e a coordenadora do CRAS. Já os recursos materiais são compostos por: *data show*, cadeiras, mesas, cartolina, lápis de cor, emborrachado, tesoura, cola branca, TNT, bexigas, palitos e televisão.

Diante da execução do mesmo, espera-se atingir 100% de participação do público-alvo.

3.2 Sistemática de Operacionalização:

O projeto de intervenção teve a duração de dois dias. O primeiro momento ocorreu no dia 20 de maio de 2015. Teve início às 8h00, com o acolhimento dos participantes, em seguida ocorreu a exibição do vídeo: “Prevenir é Preciso” que abordou acerca do tema, foi um vídeo curto de apenas 5 minutos. Após exibição do vídeo, realizou-se a apresentação oral sobre a temática, seguido da construção do painel ilustrativo.

Já o segundo momento aconteceu no dia 21 de maio de 2015, com um pequeno atraso devido às fortes chuvas no local de realização do projeto. Nesta ação deu-se continuidade as atividades, além do desenvolvimento da dinâmica com a finalidade de aprimorar os conhecimentos debatidos anteriormente, com esta buscou-se promover a integração entre os participantes. Ressalta-se a efetiva participação das crianças e adolescentes nas atividades planejadas.

3.3 Análise e síntese da experiência vivenciada:

O estágio supervisionado II foi realizado no período de março a junho de 2015. Totalizando uma carga Horária de 200 horas.

Vale ressaltar, que foi uma grande experiência vivenciada pela a estagiária que teve a oportunidade de aprimorar conhecimentos e desenvolver a prática profissional.

Durante a realização do estágio, algumas adversidades se fizeram presente, mas as mesmas foram superadas no decorrer do processo. Uma das dificuldades, relaciona-se ao entendimento da política de assistência social, mas que através das discussões e orientações em sala e no campo foram superadas.

Neste período, foi elaborado o estudo da instituição, onde a estagiária realizou o reconhecimento da mesma e também o conhecimento do Serviço Social institucional. Foi feita uma análise da política de Assistência Social, bem como a construção do diagnóstico social. A estagiária teve a oportunidade de elaborar e executar o projeto de intervenção com o título: “Drogas: informar para Prevenir” que aconteceu em dois momentos, com o público-alvo; crianças e adolescentes que frequentam as atividades do SCFV.

Além destas atividades, a estagiária participou de diversas atividades sob supervisão da Assistente Social, dentre elas o acompanhamento das visitas domiciliares, as reuniões de planejamento e a elaboração de relatórios.

Diante do estágio supervisionado I e II observa-se que a instituição de ensino tem um imenso cuidado com os discentes na realização do estágio. Vale ressaltar, que o estágio me proporcionou momentos de aprendizagem, onde vivenciei a realidade e atuação do assistente social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no estágio supervisionado I e II contribuiu, positivamente, para que se pudesse colocar em prática todo o aprendizado vivenciado no decorrer do curso de Serviço Social. Permitindo assim uma vivência da relação teoria e prática. Após toda abordagem realizada no estágio supervisionado o mesmo tornou-se importante, para se perceber as atividades no cotidiano de uma instituição que presta assistência social a população. Foi uma grande experiência vivida na qual foi possível perceber que a teoria não se distancia da prática.

A realização do projeto de intervenção também contribuiu positivamente para a formação profissional da estagiária, o mesmo aconteceu no decorrer do estágio supervisionado II, no qual foi possível realizar uma intervenção voltada para a temática das drogas na comunidade local.

Portanto, o estágio supervisionado foi válido no processo de aprendizagem da discente de serviço social, pois possibilitou a ampliação da visão enquanto estudante, levando a uma correlação entre o que está posto na literatura do curso e a prática do fazer profissional.

REFERÊNCIAS

IBGE. Banco de Dados Agregados. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2015.

_____ **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasil, 1988

_____ BRASIL, Lei nº 8.742. Lei Orgânica de assistência Social (LOAS).

Brasília: DF, 7 de dezembro de 1993

_____ Brasil. Ministérios do desenvolvimento social e combate à fome. **política Nacional de Assistência Social – PNAS 2004 Norma operacional Básica (NOB/SUS)**. Brasil 2005

APÊNDICES

UNIVERSIDADE TIRADENTES
EDLENE MESSIAS DOS SANTOS

PROJETO DE INTERVENÇÃO

ARACAJU

2015

EDILENE MESSIAS DOS SANTOS

DROGAS INFORMAR PARA PREVENIR!

Proposta apresentada ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Benjamim Alves de Carvalho para fins de apoio institucional de ações educativas e sociais junto à comunidade atendida na referida instituição, em Aracaju- SE, no ano de 2015.1

**Prof.^a Esp. FERNANDA SILVA
NASCIMENTO**

ARACAJU

2015

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de intervenção “Drogas: Informar para prevenir” será realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Benjamim Alves de Carvalho, uma unidade pública estatal de base territorial que faz parte da política de Assistência Social e municipal e integrante do (SUAS), localizado numa área que possui índices de vulnerabilidade e risco social no município, e se destina à prestação de serviço e programas socioassistenciais de proteção social básica às famílias e indivíduos, e a articulação destes serviços no seu território de abrangência é uma atuação intersetorial na perspectiva de potencializar a proteção social. O mesmo desenvolve um trabalho social com famílias de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenindo a ruptura de vínculo, promovendo o acesso e usufruto de direitos e contribuindo na melhoria de qualidade de vida. O projeto será voltado para as crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que em sua grande maioria vivem em condições precárias e existe a possibilidade de ter dependentes químicos na família. E a proposta tem por objetivo conscientizar os mesmos que participam das atividades para que não usem drogas e como evitar que se envolvam com elas.

2 JUSTIFICATIVA

A proposta de intervenção surgiu a partir do diagnóstico social elaborado na comunidade local, onde identificou-se o uso de drogas constante naquela região. O uso das drogas é um fenômeno tão antigo quanto a história da humanidade e nele vem constituindo um problema de saúde pública com sérias consequências sociais e pessoais, que chega a afetar a vida dos jovens e adolescentes abrangendo toda a sociedade. De acordo com Rappaport (1995, p. 80) “Os jovens, de modo geral, e os rapazes com maior intensidade, costumam associar ou são pressionados a experimentar o fumo e à bebida.” Sendo assim os jovens na contemporaneidade usam drogas lícitas e ilícitas por influências de grupos e muitas vezes por vaidade para impressionar os demais ou ainda para adquirirem coragem na prática de crimes. O projeto de intervenção se justifica pela necessidade observada no CRAS, que visa informar para o público os malefícios imediatos e futuros que o uso das drogas ocasionará em suas vidas e saúde. Além de desenvolver esclarecimento sobre os danos do uso dessas substâncias, para que as crianças e adolescentes não venham se envolver com elas.

3 PÚBLICO-ALVO

O projeto de intervenção está voltado para crianças e adolescentes que participam do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos(SCFV) na faixa etária de 06 a 15 anos, no turno matutino.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral:

Orientar as crianças e adolescentes do Centro de convivências e fortalecimento de vínculos de 06 a 15 anos em relação à prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas.

4.2 Objetivos Específicos :

Sensibilizar as crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 15 anos para não usarem drogas, com uma forte discussão de questões relacionadas a prevenção do uso das mesmas.

Informar sobre as drogas lícitas e ilícitas e discutir os danos que podem causar dependência física e mental.

5 METAS

Diante do projeto a ser executado, pretende-se atingir, 100% de participação dos mesmos.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E OPERACIONAIS

O projeto de intervenção Drogas: Informar para prevenir será realizado no CRAS Benjamim Alves de Carvalho, Com a participação das educadoras sociais, uma psicóloga, uma assistente social e a coordenadora da Instituição. O projeto terá duração de dois dias, o primeiro momento, ocorrerá no dia 19 de maio de 2015 com uma apresentação oral sobre as consequências que as drogas causam nas vidas das crianças e adolescentes, além da exibição do vídeo “Proteger é preciso”. Neste mesmo encontro haverá a construção de um painel com figuras demonstrativas acerca do tema. Já no segundo momento no dia 20 de maio de 2015 haverá dinâmicas com bexigas e jogos de perguntas e respostas. Por fim a exposição do painel finalizando as atividades.

7 AVALIAÇÃO

Com a execução do projeto de intervenção, a avaliação será analisada individualmente a partir do desenvolvimento das ações.

8 RECURSOS

8.1 Humanos

- 01 Assistente social (Supervisora de campo)
- 01 Psicóloga
- 02 Educadoras sociais
- 01 Coordenadora da instituição
- 01 Estagiária de Serviço Social

8.2 Materiais

- *Data show*
- Cadeiras
- Mesa
- Cartolina
- Lápis de cor
- Emborrachado
- TNT
- Bexigas
- Palitos
- Televisão
- Tesoura

9 ORÇAMENTO

DESCRIÇÃO	QUANT	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL
Emborrachado	7	R\$ 1,40	R\$ 9,80
TNT	3	R\$ 1,20	R\$ 3,60
Palitos	1 CX	R\$	R\$ 1,00
Cartolinas	2	R\$ 0,45	R\$ 0,90
Refil cola quente	6	R\$ 0,50	R\$ 3,00
Lápis de cor	1 CX	R\$ 3,40	R\$ 3,40
Balão	1 pct	R\$ 4,50	R\$ 4,50
Tesouras	2	R\$ 2,00	R\$ 4,00
Cola branca	1	R\$ 0,90	R\$ 0,90
Pincel atômico preto	1	R\$ 1,40	R\$ 1,40
Pincel atômico azul	1	R\$ 2,00	R\$ 2,00
			R\$ 34,50

10 CRONOGRAMA

ETAPAS	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Esboço do Projeto	X			
Confecção do Projeto		X		
Entrega do Projeto			X	
Execução das Ações			X	
Avaliação				X

REFERÊNCIAS

RAPPAPORT, Clara; **Encarando a Adolescência**. São Paulo: Ática, 1995.

TIBA, Içami. **Adolescentes Quem Ama Educa**. 38^a Ed. São Paulo: Editora Hypegrae, 2005

FREITAS, Luiz Alberto Pereira. Adolescência, família e drogas: a função paterna e a questão dos limites. Rio de Janeiro: Muad, (2002 p.98)

SCIVOLETTO, Sandra. MORIHISA, R. S. Conceitos básicos em dependência de álcool e outras drogas na adolescência. J Bras Dep Quím (2002 p.80)

APÊNDICE B: PRIMEIRO MOMENTO DA INTERVENÇÃO

Acolhimento dos participantes;

Exibição do vídeo com o tema: Prevenção do uso das drogas.



Exibição do vídeo Drogas: Informar para prevenir;

Apresentação oral sobre o tema abordado.



SEGUNDO MOMENTO DA INTERVENÇÃO

Finalização e apresentação do painel ilustrativo.



ANEXOS

FORMULÁRIO 1 - RELATÓRIO MENSAL DE ATENDIMENTOS DO CRAS MÊS: _____ / 20____

Nome da Unidade: _____ Nº da Unidade: | _ | _ | _ | _ | _ | _ | _ | _ | _ | _ |
 Endereço: _____
 Município _____ UF _____

Bloco I - Famílias em acompanhamentos pelo PAIF

A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF		Total
A.1.	Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	
A.2.	Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	
B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF, no mês de referência		Total
B.1.	Famílias em situação de extrema pobreza	
B.2.	Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	
B.3.	Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, em descumprimento de condicionalidades	
B.4.	Famílias com membros beneficiários do BPC	
B.5.	Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	
B.6.	Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	

* Atenção! Os itens B1 a B6 buscam identificar apenas alguns "perfis" de famílias, portanto é normal que algumas famílias contadas no item A2 não se enquadrem em nenhuma das condições acima, enquanto outras podem se enquadrar simultaneamente em mais de uma condição; portanto a soma de B1 a B5 não terá, necessariamente, o mesmo valor relatado em A2

Bloco 2 - atendimentos individualizados realizados no CRAS

C. Volume de atendimentos individualizados realizados no CRAS, no mês de referência		Quantidade
C.1.	Total de atendimentos individualizados realizados, no mês	
C.2.	Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	
C.3.	Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	
C.4.	Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	
C.5.	Famílias encaminhadas para o CREAS	
C.6.	Visitas domiciliares realizadas	

* Nos campos C1 a C6 devem ser contabilizados todas as famílias/indivíduos, independente de estarem, ou não, em acompanhamento sistemático do PAIF

Bloco 3 - atendimentos coletivos realizados no CRAS

D. Volume dos Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, no mês de referência		Quantidade
D.1.	Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	
D.2.	Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	
D.3.	Crianças/ adolescentes de 7 a 14 anos em Serv. de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.4.	Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	
D.5.	Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos	
D.6.	Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	
D.7.	Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	

* Apesar dos serviços de convivência e fortalecimentos não estarem mais vinculados a faixas etárias, para facilidade de registro, os usuários devem ser contabilizados, de acordo com a sua idade, independente de estarem, ou não, no mesmo grupo.

Nome do Coordenador do CRAS: _____

Assinatura: _____ CPF: _____

FORMÓRIO 2 - CRAS - REGISTRO DAS FAMÍLIAS INCLUÍDAS EM ACOMPANHAMENTO PELO PAIF

MÊS: ____ / ____ / 20____

NonUnidade: _____ Nº da Unidade: _____ UF: _____
 Endt: _____ Município: _____

COLI	COLUNA 2	COLUNA 3	COLUNA 4	COLUNA 5
TInº Identificadora	Número Identificador do Responsável Familiar (NIS ou CPF)	Nome do Responsável Familiar	Forma de acesso da família ao CRAS	Caso tenham sido inserida no PAIF e realizados encaminhamentos em decorrência do atendimento realizado, indique quais encaminhamentos, utilizando os códigos da tabela anexa

* Preenchimento das Colunas 1, 4 e 5 utilize os códigos da tabela anexa
 No Coordenador do CRAS: _____ Assinatura: _____ CPF: _____



Estado de Sergipe
Prefeitura Municipal de Aracaju
Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social

REQUERIMENTO DE BENEFÍCIO EVENTUAL	
VIA DE ENTRADA: () COPSB () CRAS	_____
DEMANDA APRESENTADA: () Auxílio Mortalidade	_____

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO	
NOME: _____	DATA DE NASCIMENTO: _____
ENDEREÇO: _____	
RG Nº/ÓRGÃO EMISSOR: _____	CPF Nº: _____
CRAS DE REFERÊNCIA: _____	
Nº DE MEMBROS NA FAMÍLIA: _____	
RENTA FAMILIAR MENSAL: _____	
CADASTRO ÚNICO? () SIM () NÃO	PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA? () SIM () NÃO

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE	
NOME: _____	
ENDEREÇO: _____	
RG Nº/ÓRGÃO EMISSOR: _____	CPF Nº: _____
VÍNCULO COM O BENEFICIÁRIO: _____	
ASSINATURA DO SOLICITANTE: _____	

3. PARECER TÉCNICO	

() FAVORÁVEL () DESFAVORÁVEL
NOME DO ASSISTENTE SOCIAL: _____
Aracaju, ____/____/____ Assinatura: _____

PARECER DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

NADA A OPOR DISCORDO

DATA: ____/____/____

DIRETORA

DESPACHO DA SECRETÁRIA



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU
Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social

Centro Administrativo Prefeito Aloísio Campos-Rua Frei Luiz Canolo de Noronha,42- Conjunto Costa e Silva
Cep: 49075-270 Aracaju, Sergipe - Brasil -Fone(79)3218-7816.

Data: ____ / ____ / ____

CADASTRO DA FAMÍLIA

I - IDENTIFICAÇÃO

Titular / Responsável: _____

Data de nascimento: _____ estado civil: _____

P. c/ Deficiência? () Sim () Não Grau de instrução: _____

Profissão: _____ Situação no mercado de trabalho: _____

II - DOCUMENTAÇÃO

RG: _____ Órgão Emissor: _____ data expedição: _____

CPF: _____ CTPS/Série: _____

NIS: _____

III - DOMICILIO

Endereço: _____

Telefone: _____

Tipo de Moradia: _____

Ponto de Referência: _____

IV - RENDA FAMILIAR

Renda Mensal: _____

Pensão: _____ Seguro-desemprego: _____

Aposentadoria: _____ BPC: _____

Aluguel: _____ Outras Rendas: _____

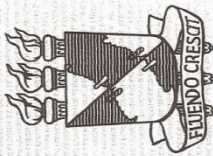
V - PROGRAMAS

A família esta sendo assistida? () Sim () Não

Origem do Programa: () Federal () Estadual () Municipal

Quais Programas? _____

CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTENCIA SOCIAL BENJAMIM ALVES DE CARVALHO
Rua Josué Carvalho de Cunha, nº 900 Bairro Coroa do Meio Aracaju/SE
Tel.3179-3049



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O Reitor da **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**, no uso de suas atribuições e tendo

em vista que **DÍCSOON SOARES DOS PRAZERES**
filho(a) de **Pollo Soares dos Prazeres** e de **Sara Judite dos Prazeres**
nascido(a) a **30** de **maio** de **1979** natural da Bahia - Brasil
portador(a) da carteira de identidade nº **1.304.076 - SSP/SE**
dia **17** de **junho** de **2006** o curso de **LETRAS**
outorga-lhe o presente diploma de **LICENCIADO EM PORTUGUÊS**
possa gozar dos direitos e prerrogativas concedidos a este título pelas leis do país.

concluiu no

para que

Aracaju, **20** de **julho** de **2006**

Galvina Andressy
PRO-REITOR DE GRADUAÇÃO




Ferreira
REITOR

Dilson Soares dos Prazeres
DIPLOMADO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que fiz a correção ortográfica e gramatical do RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II da aluna Edilene Messias dos Santos, acadêmicos do Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes.

ARACAJU, DATA (10/06/2015)



NOME

Titulação (Graduado em Letras – Português)